

Desvendando os Ruídos da Comunicação Contábil: Um Estudo sobre Limitações das Características das Informações Financeiras

Edilei Rodrigues de Lames¹ , Bruno Barbosa de Souza² , Gilberto José Miranda³ 

¹ Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, São Paulo, Brasil.

^{2,3} Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.



¹edilei.lames@unaspa.edu.br

²bruno06bs@gmail.com

³gilbertojm1@gmail.com

Editado por:

Dante Baiardo Cavalcante Viana
Junior

Resumo

Objetivo: Identificar as principais limitações (ou ruídos) das informações contábeis aceitas (ou percebidas) por especialistas no tema.

Método: Primeiramente, foi aplicada a Técnica Delphi para uma comissão de especialistas para avaliar o alinhamento entre as características qualitativas da informação contábil e suas limitações. Após isso, avaliou-se junto a docentes brasileiros, a percepção sobre estes fatores, analisando sua concordância, bem como se haveria ou não divergências com os resultados da Delphi. Os resultados foram analisados utilizando-se estatística descritiva e teste de Mann-Whitney para diferenças de médias. Além disso, é realizada uma discussão dos resultados à luz da Teoria da Comunicação.

Resultados: A comissão de especialistas validou as principais limitações à qualidade da informação contábil. Os resultados obtidos pela pesquisa com os docentes em contabilidade no Brasil foram coerentes com a média atribuída pela comissão de especialistas da técnica Delphi para as limitações. Os resultados demonstraram que os maiores limitadores (ruídos) no processo de comunicação e que impedem a mensagem de chegar ao receptor de maneira que represente fielmente a realidade da organização, são: mensuração de ativos intangíveis; escolhas contábeis; inflação; fraudes; gerenciamento; uso de indicadores inadequados; transparência; domínio técnico e sistema jurídico.

Contribuições: A análise das limitações das características dessa informação oferece oportunidades para os reguladores contábeis tomarem decisões que visam reduzi-las, melhorando o processo de comunicação contábil.

Palavras-chave: Características Qualitativas; Limitações da Contabilidade; Teoria da Comunicação.

Como Citar:

Lames, E. R. de, Souza, B. B. de, & Miranda, G. J. (2024). Desvendando os Ruídos da Comunicação Contábil: Um Estudo sobre Limitações das Características das Informações Financeiras. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 17(3), 234–248/249. <https://doi.org/10.14392/asaa.2024170310>

Submetido em: 11 de Abril de 2024
Revisões Requeridas em: 17 de Dezembro de 2024
Aceito em: 01 de Fevereiro de 2025

Introdução

Desde 2001, o Financial Accounting Standards Board (FASB) e o International Accounting Standards Board (IASB) têm buscado aprimorar a representação da realidade econômica por meio da contabilidade para fornecer informações úteis aos investidores. Em 2018, o IASB lançou uma nova estrutura conceitual enfocando características qualitativas da informação financeira para melhorar a tomada de decisões (IASB, 2018). Apesar disso, essa estrutura parece trocar o propósito de disciplinar, de que os relatórios financeiros forneçam informações úteis para a tomada de decisões dos investidores, por um foco nas informações financeiras em si, bem como seus conceitos subjacentes (Barth, 2022). Embora seja um marco significativo na contabilidade (Mattessich, 2009; Sundgren, 2013), essa nova abordagem ainda não resolve completamente as limitações na comunicação contábil, potencialmente prejudicando a compreensão dos resultados pelos usuários (Elkhashen & Ntim, 2018).

A Teoria da Comunicação estuda elementos que estão presentes em um processo de comunicação (Li, 1963). Esses elementos estão presentes na contabilidade, sendo que a fonte são os eventos econômicos, o emissor é representado pelo contador, a mensagem são as informações, o canal é constituído pelas demonstrações contábeis e o receptor é o usuário externo (Dias Filho & Nakagawa, 2001). A Teoria da Comunicação é utilizada como suporte para avaliar até que ponto os usuários dos demonstrativos contábeis conseguem compreender o seu conteúdo (Dias Filho & Nakagawa, 2001). Assim, as demonstrações contábeis representam uma forma de comunicação de informações aos usuários (Merkel-Davies & Brennan, 2017). Os princípios dessa teoria servem para identificar se a contabilidade está cumprindo adequadamente a função de comunicar informações aos usuários (Smith & Smith, 1971). Se essa função não é adequadamente cumprida, os demonstrativos contábeis são considerados inúteis (Smith & Smith, 1971).

Entretanto, existem ruídos que podem estar presentes nessa comunicação. O ruído se refere a algum fator que possa afetar a clareza ou a precisão da mensagem transmitida de um emissor para um receptor. Na contabilidade, isso pode ser representado pelas limitações inerentes às características qualitativas da informação contábil. Um exemplo disso é a falta de compreensibilidade de informações por parte dos usuários (Dias Filho & Nakagawa, 2001). Isso denota que a comunicação não cumpriu seu processo de forma integral. Tran (2022) aponta que as características qualitativas desempenham um importante papel na busca por redução da assimetria de informação entre a entidade que elabora as demonstrações financeiras e o usuário da informação contábil.

As características qualitativas da estrutura conceitual do IASB são os atributos que tornam a informação útil aos usuários, ou seja, estas características buscam atenuar possíveis limitações que venham a interferir na qualidade da mensagem (representação da realidade) entre a fonte da informação e os usuários (Christensen, 2010). As características qualitativas funcionam então como uma proxy de qualidade para os usuários (Christensen, 2010). Todavia, a contabilidade apresenta fragilidades no conteúdo e na aplicação da estrutura conceitual, pois o foco nas características qualitativas falha ao ignorar os tipos de dados que podem ser considerados mais úteis para o usuário (Moore, 2009).

As informações financeiras disponibilizadas pela empresa são combinadas com o processo de comunicação aos stakeholders da organização, dessa maneira, os elementos do processo de comunicação da informação contábil desempenham um papel importante no alcance do objetivo de representação da realidade proposto pelo IASB (Healy & Palepu, 2001). Esses componentes tratam da eficácia da transmissão e do entendimento da informação entre as partes interessadas.

Embora a revisão da Estrutura Conceitual do IASB em 2018 represente um avanço ao enfatizar as características qualitativas da informação contábil para melhorar a utilidade das projeções financeiras, ainda persistem lacunas consideráveis quanto à clareza e compreensão dessas informações pelos usuários. A literatura existente explora a função da contabilidade como meio de comunicação, mas investigações sobre os ruídos específicos — isto é, as limitações e as falhas que prejudicam a transmissão e o entendimento das informações contábeis — permanecem escassas.

Diante dessa lacuna, busca-se identificar quais são as principais limitações das informações contábeis aceitas (ou percebidas) por especialistas no tema. Para tanto, a presente pesquisa buscou avaliar as percepções de dois grupos de receptores da informação contábil. Junto a uma comissão de especialistas, avaliou-se o alinhamento entre as características qualitativas da informação contábil e as limitações (ruídos) na comunicação contábil que refletem na compreensão por parte do usuário externo. Adicionalmente, junto a docentes brasileiros, avaliou-se a compreensão da relação existente entre o conceito de Contabilidade como Representação da Realidade (pelas limitações inerentes) com as características qualitativas da Estrutura Conceitual Básica. Esses dois conjuntos de dados são discutidos à luz da Teoria da Comunicação.

De acordo com Lee (1982), indiscutivelmente, a contabilidade tem tanto a ver com comunicação quanto com medi

ção. Não importa o quão eficaz seja o processo de quantificação contábil, se o processo de comunicação falhar, seus dados resultantes serão menos úteis (Merkl-Davies & Brennan, 2017). Com base nisso, a pesquisa se justifica pela importância da compreensão de ruídos presentes na comunicação contábil. Apesar de a recente revisão da Estrutura Conceitual ter contribuído para uma melhora na representação da realidade econômica (Elkhashen & Ntim, 2018), ela não é suficiente para dissipar algumas limitações do elaborador da contabilidade, das normas, dos relatórios, do contexto e dos usuários da informação contábil que impactam no entendimento das informações contábeis.

A contabilidade enfrenta grandes mudanças nas necessidades de informação dos investidores (Barth, 2022). Por isso, os envolvidos no processo comunicativo são fundamentais para o alcance da função essencial da contabilidade, pois esses componentes tratam da eficácia da transmissão e da assimilação da informação entre as partes interessadas. Essa compreensão pode ajudar a entender as razões por trás das falhas contábeis e, assim, oferecem oportunidades para os reguladores contábeis na tomada de decisões em busca de reduzir a assimetria informacional.

Ao focar nas limitações percebidas por especialistas e docentes na representação da realidade econômica, esta investigação oferece uma análise aprofundada dos fatores que podem comprometer a eficácia comunicativa da contabilidade, contribuindo para o desenvolvimento de práticas e normas mais sintonizadas com as necessidades dos usuários. Além disso, propõe diretrizes para melhorar a qualidade informativa das projeções financeiras, oferecendo contribuições práticas para contadores, normatizadores e demais interessados no processo de comunicação contábil.

2 Revisão da Literatura

2.1 Teoria da Comunicação

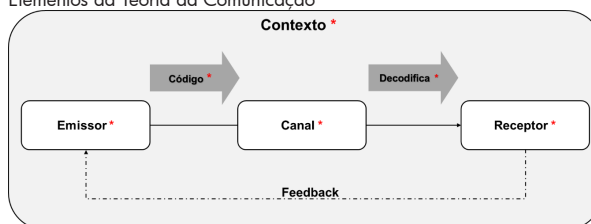
A Teoria da Comunicação se iniciou a partir do trabalho de Shannon (1948), que trouxe uma abordagem matemática e científica para entender os processos de comunicação. Embora o autor tenha inicialmente focado em sistemas de telecomunicações e transmissão de mensagens, suas ideias foram fundamentais para o desenvolvimento da teoria mais ampla da comunicação, pois forneceram uma base matemática para entender a comunicação humana em diferentes contextos. Nesse sentido, Bedford e Baladouni (1962) apontam que essa teoria é aplicada em diversas áreas do conhecimento, tais como psicologia, linguística e biofísica.

No contexto da comunicação, é possível perceber alguns elementos. A “fonte” representa a origem da informação, responsável por produzir a mensagem que será comunicada ao destinatário. O “emissor” atua sobre essa mensagem, convertendo-a em um formato adequado (código) para ser transmitido pelo “canal”, que

constitui o meio utilizado para o envio da mensagem. No outro extremo, o “receptor” é a pessoa para quem a mensagem é destinada, este deverá decodificar a mensagem para que esta alcance o objetivo final da comunicação. Além desses elementos existem três aspectos a serem considerados: a transmissão correta e eficiente da informação, o conteúdo da informação transmitida, e a efetividade, que diz respeito ao efeito da informação que está sendo transmitida, sobre o destinatário (Li, 1963). É importante destacar que a presença de ruídos pode comprometer a mensagem. A Figura 1 ilustra este processo de comunicação.

Figura 1

Elementos da Teoria da Comunicação



Legenda:
→ Mensagem
- - - Ruídos

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Li (1963)

A contabilidade é considerada um sistema integrado de comunicação dos eventos econômicos de uma empresa (Bedford & Baladouni, 1962). Esse sistema se desenvolve em duas dimensões: a dimensão da observação e a dimensão da produção. Na dimensão da observação, o contador recebe informações sobre os eventos econômicos da empresa, interpreta essas informações e seleciona aquelas que devem ser comunicadas (Dias Filho & Nakagawa, 2001). Já na dimensão da produção, o contador codifica a informação selecionada e a transmite para os usuários (Dias Filho & Nakagawa, 2001). Além disso, a comunicação contábil pode ser estudada sob duas perspectivas: a Funcionalista-Comportamental, que foca na transmissão de mensagens contábeis para públicos externos, e a Simbólica-Interpretativa, que destaca a criação e gestão de significados por meio de narrativas contábeis (Merkl-Davies & Brennan, 2017).

O processo de comunicação contábil leva em conta a habilidade dos usuários em compreender e interpretar a informação adequadamente (Iudícibus, 1997; Huang & Nemoto, 2022). Entretanto, existem problemas semânticos no processo de comunicação das informações contábeis. Eles são caracterizados pela distância entre o significado do que o emissor pretende transmitir e a interpretação que o receptor atribui à mensagem recebida (Dias Filho & Nakagawa, 2001). Esses problemas semânticos podem ser considerados como ruídos no processo de comunicação, dificultando a compreensão e interpretação das informações contábeis pelos usuários. Nesse sentido, a compreensibilidade é relevante, pois se a informação for incompreensível todo o esforço de

produzi-la será inválido (Dias Filho & Nakagawa, 2001). Além disso, a comunicação eficaz permite minimizar possíveis interferências ou distorções que possam prejudicar a clareza e a precisão da informação contábil transmitida ao usuário externo (Merkl-Davies & Brennan, 2017).

Jack (2019) discute que na contabilidade, mais importante do que calcular um item, a preocupação deve se centrar nos seguintes questionamentos: Esse item deve estar nas demonstrações? Se sim, como? As escolhas de comunicação contábil, nesse sentido, podem ser vistas como uma forma de agência na contabilidade. Com base nisso, entende-se que a forma pela qual se opta por demonstrar certos itens nos relatórios financeiros pode representar um mecanismo para aumentar ou reduzir a assimetria de informação entre a empresa e os usuários externos. Ponce et al. (2023) apontam que essa assimetria também pode ocorrer por conta da empresa, pela utilização de estilos de escrita complexos e a adoção de métodos muito específicos para apresentar as informações nas demonstrações, por exemplo.

Por outro lado, Huang e Nemoto (2022) também apontam que a cognição do usuário da informação contábil pode acentuar o ruído da comunicação. Essa lacuna entre a cognição do remetente e o destinatário das informações da contabilidade (Huang & Nemoto, 2022) pode ter suas raízes em aspectos de legibilidade, que depende da forma como as palavras, frases, sentenças e estruturas de texto contribuem para criar um processo de comunicação bem-sucedido (Ponce et al., 2023).

Shahwan (2008) afirma que o objetivo fundamental dos relatórios corporativos é comunicar informações sobre os recursos e desempenho, e para isso, existem características desejáveis que os relatórios corporativos devem possuir se quiserem atender esse objetivo. Com base nesse contexto,

argumenta-se que os ruídos dessa comunicação podem ser representados pelas limitações dessas características das informações contábeis. Esses ruídos impedem que o usuário da informação contábil, enquanto receptor, tenha uma compreensão integral da realidade da empresa. Dias Filho (2000) argumenta que, se as informações contábeis não refletirem fidedignamente os eventos econômicos da empresa, mesmo que o usuário consiga compreendê-las, a comunicação não é efetiva, pois a realidade não está plenamente representada. Argumenta-se que algumas limitações inerentes às características da própria informação impedem que a mensagem chegue ao receptor de maneira que represente fielmente a realidade da organização.

2.2 Limitações da Informação Contábil

A informação contábil é útil quando mostra a realidade econômica das demonstrações financeiras e é relevante e confiável para os usuários (Shahwan, 2008). Entretanto, a contabilidade reconhece e enfrenta uma série de limitações inerentes aos usuários, aos profissionais que a elaboram (contadores) e à própria informação contábil. As limitações enfrentadas pelos usuários da informação contábil estão, muitas vezes, relacionadas à falta de domínio do conteúdo técnico. Por outro lado, as limitações dos elaboradores estão ligadas às escolhas contábeis, às possíveis ocorrências de fraudes e ao gerenciamento de resultados. As limitações inerentes à contabilidade incluem a falta de consideração do custo de oportunidade, a omissão dos efeitos da inflação, a inadequação dos mecanismos de mensuração, influência do sistema jurídico, falta de transparência nas demonstrações e a aplicação limitada do valor justo.

Tais limitações serão revisitadas a seguir, relacionando-as com as características qualitativas da informação contábil-financeira útil para o processo decisório do usuário externo, preconizadas pela Estrutura Conceitual.

Tabela 1

Limitações na Representação da Realidade pela Contabilidade

Características Qualitativas de Informações Financeiras Úteis					
	Tipo	Características		Embasamento	
FUNDAMENTAIS	Representação Fidedigna	Relevância	Valor Preditivo	Aplicação parcial do valor justo	Freire et al. (2011), Barreto et al. (2012), Barron et al. (2016), Grillo et al. (2016) e Sherman & Young (2016)
			Valor Confirmatório	Indicadores Financeiros inadequados ou insuficientes	Martins et al. (2020a) e Martins et al. (2020b)
		Completa	Ausência de mecanismos adequados de Mensuração	Oliveira et al. (2014), Moura et al. (2014) e Sherman & Young (2016)	
			Falta de registro do Custo de Oportunidade	Goulart (2002)	
			Desconsideração dos efeitos da Inflação	Salotti et al. (2006), Iudicibus & Martins (2015) e Vieira et al. (2016)	
		Neutra	Gerenciamento de Resultados	Moura et al. (2014), Martins et al. (2016) e Sherman & Young (2016)	
			Escolhas Contábeis	Kolozvari et al. (2014), Costa & Diniz (2015) e Souza & Lemes (2016)	
	Livre de Erro Material	Existência de Fraudes nos demonstrativos contábeis	Pereira et al. (2014) e Sherman & Young (2016)		
	DE MELHORIA	Comparabilidade	Escolhas Contábeis	Kolozvari et al. (2014), Costa & Diniz (2015) e Souza & Lemes (2016)	
			Desconsideração dos efeitos da Inflação	Salotti et al. (2006), Iudicibus & Martins (2015) e Vieira et al. (2016)	
			Verificabilidade	Falta de Transparência nas demonstrações	Araujo Maia et al. (2012), Marques et al. (2015, Zuccolotto et al. (2015) e Sherman & Young (2016)
			Tempestividade	Sistema jurídico Code Law	Ball & Shivakumar (2005) e Conover et al. (2008)
			Compreensibilidade	Falta de Domínio do Conteúdo Técnico	Garnsey & Fischer (2008), Elson et al. (2013) e Dias Filho (2013)

Fonte: Elaborada pelos Autores

Para que a informação contábil seja relevante, é essencial que ela possua valor preditivo e valor confirmatório (IASB, 2018). No entanto, a aplicação parcial do valor justo pode restringir sua capacidade preditiva, enquanto as limitações dos indicadores tradicionais são a principal barreira para o valor confirmatório.

Além disso, a informação contábil precisa ser completa, neutra e livre de erros materiais (IASB, 2018). Isso implica considerar adequadamente a mensuração dos ativos, incluir o custo de oportunidade, levar em conta os efeitos da inflação, garantir a neutralidade das escolhas contábeis e evitar fraudes nos demonstrativos contábeis.

No tocante às características qualitativas de melhoria da informação contábil, tem-se, inicialmente, a comparabilidade, mas as escolhas contábeis e a desconsideração dos efeitos da inflação podem dificultar sua realização. Da mesma forma, a verificabilidade tem o propósito de melhorar a qualidade da informação contábil, mas a falta de transparência nas demonstrações contábeis pode comprometer esse aspecto. Enquanto a tempestividade da informação contábil é afetada pelo sistema jurídico, e a compreensibilidade é limitada pela falta de domínio do conteúdo técnico por parte dos usuários.

Em resumo, as limitações na representação da realidade pela contabilidade exigem uma compreensão cuidadosa para minimizar seu impacto no processo decisório do usuário externo. Essas limitações refletem diretamente na percepção da ciência contábil e destacam a importância de abordagens que busquem mitigar ou superar esses desafios.

3 Procedimentos Metodológicos

Para cumprir os objetivos do estudo, a pesquisa foi executada em duas etapas. Primeiramente, foi utilizada a técnica Delphi para avaliar o alinhamento entre as características qualitativas da informação contábil e as limitações contábeis. A utilização da técnica Delphi teve o propósito de confirmar se as limitações da contabilidade levantadas na literatura e sua relação com as características qualitativas de informações contábeis úteis são validadas por um painel de especialistas.

A técnica Delphi busca o consenso de especialistas, com base em respostas anônimas a questionários e feedback controlado. A técnica Delphi implica em um questionário interativo, que circula algumas vezes por um grupo de peritos, preservando-se o anonimato das respostas individuais. Na primeira rodada, a equipe que coordena, prepara e envia um questionário aos especialistas, solicitando que respondam quantitativamente, podendo apoiar-se em justificativas ou informações qualitativas. As

respostas são tabuladas e recebem tratamento estatístico (média, mediana, quartis e coeficientes de variação), e os resultados são devolvidos aos participantes para a próxima rodada. Para cada nova rodada repetem-se as perguntas e os especialistas reavaliam suas respostas à luz daquelas dadas pelos demais participantes. Para determinar o encerramento das rodadas, observa-se a estabilidade, momento em que novas rodadas não incorrem em novas contribuições para a pesquisa (Vianna, 1989). Neste estudo foram necessárias três rodadas para estabilizar as opiniões.

Para a aplicação da técnica, existem quatro condições básicas que precisam ser respeitadas: 1) o anonimato entre os respondentes; 2) a representação estatística da distribuição dos resultados; 3) repetição de rodadas e; 4) feedback de respostas do grupo para reavaliação nas rodadas subsequentes (Rowe & Wright, 1999). Para este estudo, o consenso dos especialistas é medido pelo cálculo do coeficiente de variação, representado pela divisão do desvio padrão em relação à média. Para Martins e Theóphilo (2016), este deve estar associado a uma regra de decisão: a) coeficiente menor que 15% - baixa dispersão; b) coeficiente maior que 15% e menor que 30% - média dispersão e; c) coeficiente maior que 30% - elevada dispersão.

Para acatar os fatores avaliados pelos especialistas, verificou-se o nível de aceitabilidade recomendado pela literatura, distribuídos em dois grupos: a) fatores com baixa aceitabilidade – aqueles que resultaram em menos de 50% de concordância pelo grupo e, b) fatores com média e alta aceitabilidade – aqueles que obtiveram mais de 50% de concordância (Cunha, 2007).

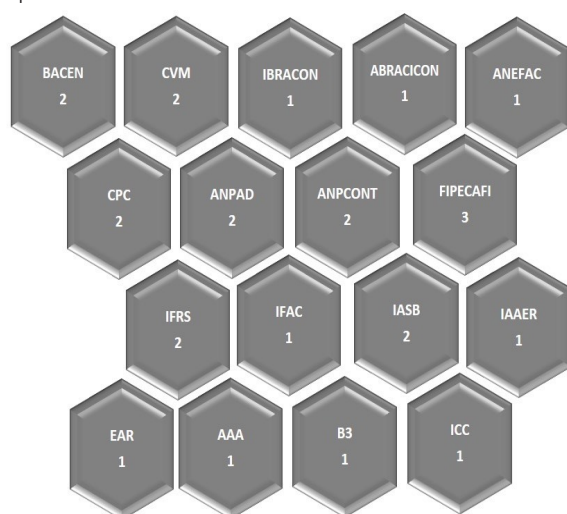
Para selecionar os participantes para a técnica Delphi, adotou-se como critérios o notório saber, a experiência e titulação comprovadas na área contábil. Foram considerados especialistas de órgãos nacionais e internacionais relacionados à área contábil, pesquisadores da teoria contábil, autores de livros sobre a temática, representantes de órgãos de classe e de entidades profissionais, de forma a privilegiar a diversidade e heterogeneidade dentro da área pesquisada.

Não há consenso quanto ao número ideal de participantes da Delphi, porém Cunha (2007) evidencia a importância do número de especialistas ser superior a 10 para não limitar a análise das respostas e a confiança do consenso, mas também ressalta que o número não deve ser excessivo pois torna a administração complexa. Na área contábil, o número de especialistas tem ficado em torno de 10 a 21 participantes. Neste estudo foram convidados 40 especialistas, dos quais 19 não se manifestaram, dois esquivaram-se do convite por potencial conflito de interesse e dois responderam negativamente, resultando num total de 17 participantes (42,5% dos convidados).

A diversidade e o nível de conhecimento dos profissionais participantes são altas. Estes possuem representação em diversos órgãos relevantes da área contábil nacional e internacionalmente. Todos são professores de pós-graduação e, com exceção de um, os demais são doutores, dos quais quinze em ciências contábeis e dois em ciências econômicas. Três são pós-doutores, um deles atua na Inglaterra, um no Reino Unido, um em Portugal, um na Colômbia e 13 no Brasil. Cinco profissionais são do sexo feminino e 12, masculino, três são autores de livros de teoria da contabilidade, sete são diretores ou ex-diretores de programas de pós-graduação stricto sensu, além da representatividade de atuação, conforme indicado na Figura 2.

Figura 2

Síntese da Atuação dos Componentes da Comissão de Especialistas da Delphi



Nota: BACEN: Banco Central do Brasil; CVM: Comissão de Valores Mobiliários; IBRACON: Instituto dos Auditores Independentes do Brasil; ABRACON: Academia Brasileira de Ciências Contábeis; ANEFAC: Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade; CPC: Comitê de Pronunciamentos Contábeis; ANPAD: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração; ANPCONT: Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis; FIPECAFI: Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras; B3: Bolsa de Valores do Brasil; IFRS: International Financial Reporting Standards; IFAC: International Federation of Accountants; IASB: International Accounting Standards Board; IAAER: International Association for Accounting Education and Research; EAR: European Accounting Review; AAA: American Accounting Association; ICC: International Chamber of Commerce.

Fonte: Dados da Pesquisa

Dessa forma, a comissão possui as qualificações

necessárias para analisar as inter-relações das limitações da contabilidade. Foi realizado um pré-teste do questionário com oito professores, quatro doutorandos e nove mestrandos, totalizando 19 pessoas. Com isso, o instrumento resultou em 13 variáveis. Com as ponderações e ajustes do pré-teste, o instrumento foi finalizado. Após a aplicação do instrumento aos especialistas, os dados coletados foram analisados utilizando estatística descritiva.

Na segunda etapa, foi realizado um levantamento junto a docentes brasileiros, que ministram disciplinas específicas de contabilidade para avaliar a compreensão da relação existente entre limitações da contabilidade e as características qualitativas da informação contábil-financeira útil, presente na Estrutura Conceitual Básica e validadas pela Delphi. Com isso, o objetivo foi avaliar se há diferença estatística entre a nota atribuída pelos docentes em contabilidade e a nota da comissão de especialistas referente às limitações contábeis. A pesquisa foi enviada para cerca de 6.500 docentes de contabilidade, com base nos contatos disponibilizados na plataforma E-mec.

O docente pesquisado atribuiu uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) para cada fator evidenciando seu grau de concordância. Também foram incluídas questões destinadas a captar o perfil dos docentes participantes da pesquisa. Para análise dos dados dessa etapa, foi aplicada estatística descritiva e o teste de Mann-Whitney. Após os resultados, foi realizada a discussão dos resultados à luz da Teoria da Comunicação.

4 Apresentação e Análise dos Dados

4.1 Primeira Fase: Técnica Delphi

O processo da Delphi foi realizado em três rodadas sucessivas. Inicialmente, foi solicitado aos especialistas que expressassem sua concordância ou discordância a respeito de cada um dos 13 fatores apresentados, para sua validação, assim como verificação do alinhamento do conceito da contabilidade como representação da realidade (pelas limitações intrínsecas) com as características qualitativas de informações financeiras úteis presentes na Estrutura Conceitual. Utilizou-se uma escala de 0 a 10 pontos, sendo que 0 significa total discordância e 10, total concordância. Além da escala, os respondentes poderiam fazer comentários sobre cada fator avaliado, bem como sugerir outros. Na Tabela 2, são apresentados os resultados da primeira rodada.

Tabela 2

Resultados da Primeira Rodada Delphi

Limitações	Score	Média	Mediana	DP	CV
A existência de Fraudes nos demonstrativos contábeis pode limitar a capacidade da informação contábil de ser Livre de Erro Material (representação fidedigna).	159	9,35	10	1,00	10,65%
A falta de Domínio do Conteúdo Técnico da Contabilidade, por parte do usuário, pode limitar a Compreensibilidade da informação contábil.	143	8,41	9	1,58	18,82%
A utilização de Indicadores Econômico-Financeiros inadequados ou insuficientes para a análise das demonstrações contábeis pode limitar a capacidade Confirmatória (relevância) da informação contábil.	140	8,24	9	2,51	30,52%
A ocorrência de Gerenciamento de Resultados pode limitar a capacidade da informação contábil de ser Neutra (representação fidedigna).	133	7,82	8	2,51	32,03%
A falta de transparência nas demonstrações publicadas, nas notas explicativas e/ou relatório da auditoria, por exemplo, pode limitar a Verificabilidade da informação contábil.	132	7,76	8	2,22	28,63%
A ausência de mecanismos adequados de Mensuração (para intangíveis, por exemplo) pode limitar a capacidade da informação contábil de ser Completa (representação fidedigna).	126	7,41	8	2,37	32,02%
A desconsideração dos efeitos da inflação pode limitar a Comparabilidade da informação contábil.	119	7,00	8	3,22	46,01%
A desconsideração dos efeitos da inflação pode limitar a capacidade da informação contábil de ser completa (representação fidedigna).	113	6,65	8	3,30	49,60%
O Sistema Jurídico Code Law, por apresentar maior complexidade legal e tributária, pode limitar a Tempestividade da informação contábil.	99	5,82	7	3,36	57,67%
A aplicação do Valor Justo a apenas algumas situações (IFRS 13) pode limitar a capacidade Preditiva (relevância) da informação contábil.	99	5,82	7	3,56	61,09%
As Escolhas Contábeis podem limitar a Comparabilidade da informação contábil.	96	5,65	6	3,53	62,59%
As Escolhas Contábeis podem limitar a capacidade da informação contábil de ser Neutra (representação fidedigna).	91	5,35	6	3,37	62,99%
A falta de registro do Custo de Oportunidade pode limitar a capacidade da informação contábil de ser Completa (representação fidedigna).	87	5,12	5	3,6	70,41%

Nota: DP = Desvio Padrão; CV = Coeficiente de Variação; n = 17; Score máximo = 170.

Fonte: Dados da Pesquisa

Os percentuais de concordância foram significativos, ultrapassando o ponto de corte estabelecido (50% ou mais pela comissão de especialistas). Na primeira rodada, houve consenso entre os especialistas em relação ao item: “A existência de Fraudes nos demonstrativos contábeis pode limitar a capacidade da informação contábil de ser Livre de Erro Material (representação fidedigna)”, com um

coeficiente de variação (CV) de 10,65%.

Para os demais fatores, não se observou alto consenso nesta rodada. Entre eles, destacam-se o fator que associa as escolhas contábeis com a representação fidedigna – Neutralidade, com média de 5,35, e o fator que aponta o custo de oportunidade como limitador da representação fidedigna – Completa, com média de 5,12. Esses itens obtiveram as menores médias e apresentaram os maiores coeficientes de variação.

Com base nos comentários emitidos pela comissão e nas sugestões de novos itens, cinco fatores foram incorporados e submetidos à análise dos especialistas a partir da segunda rodada: a desconsideração dos efeitos da inflação pode limitar a capacidade preditiva (relevância) da informação contábil; a ausência de mecanismos adequados de mensuração (para intangíveis, por exemplo) pode limitar a capacidade preditiva (relevância) da informação contábil; a existência de fraudes nos demonstrativos contábeis pode limitar a capacidade da informação contábil de ser neutra (representação fidedigna); a ocorrência de gerenciamento de resultados pode limitar a comparabilidade da informação contábil; a falta de transparência nas demonstrações publicadas, nas notas explicativas e/ou no relatório da auditoria, por exemplo, pode limitar a compreensibilidade da informação contábil.

Os comentários dos respondentes sobre cada item evidenciam a concordância (na maioria dos casos) e, algumas vezes, a discordância sobre algumas limitações impactarem nas características qualitativas de informações financeiras úteis.

Na segunda rodada, uma nova lista com 17 fatores foi apresentada, composta pelos 12 fatores da primeira rodada (excluindo o que alcançou o consenso) e os cinco novos fatores sugeridos pela comissão. Os especialistas foram solicitados a reavaliar suas notas atribuídas anteriormente a cada fator com base nos resultados gerais do grupo, buscando convergir para um consenso. No entanto, eles tinham a liberdade de manter suas notas, mesmo que divergissem das percepções do grupo.

A maioria dos especialistas revisou suas notas com pequenos ajustes, enquanto alguns optaram por mantê-las, mesmo que fossem divergentes. Assim, a segunda rodada avançou em direção à convergência de opiniões e avaliação dos novos itens. No entanto, apenas um fator alcançou alto consenso (CV = 14,28%) e foi removido da próxima rodada, enquanto sete fatores tiveram consenso médio (CV entre 15 e 30%), enquanto nove itens apresentaram coeficientes de variação altos, indicando menor consenso entre os especialistas e sinalizando a necessidade de uma terceira rodada para aumentar as possibilidades de consenso e melhorar a convergência

das opiniões.

Na terceira rodada, os 16 fatores restantes foram enviados aos participantes junto com os resultados estatísticos da rodada anterior. Eles foram convidados a reavaliar suas notas com base nos resultados gerais, buscando convergir para o consenso do grupo. Novamente, os especialistas tiveram a opção de manter suas notas.

Ao fim da terceira rodada, observou-se melhorias expressivas no consenso do grupo sobre os fatores avaliados, especialmente nos que apresentavam consenso médio. O fator "a falta de registro do Custo

de Oportunidade pode limitar a capacidade da informação contábil de ser Completa" foi o que obteve o menor nível de consenso em todas as rodadas, sendo eliminado devido à baixa concordância (4,82%). Além disso, alguns participantes, cujas pontuações eram mais extremas, mantiveram suas avaliações, o que indicou a saturação do processo e justificou o encerramento das rodadas.

A Tabela 3 apresenta o resultado geral, evidenciando o grau de importância atribuído a cada fator e sua classificação em ordem crescente de concordância pelos participantes.

Tabela 3

Grau de Importância dos Fatores

Limitações	Média	CV	Score	%	Classificação
A existência de Fraudes nos demonstrativos contábeis pode limitar a capacidade da informação contábil de ser Livre de Erro Material (representação fidedigna).	9,35	10,65%	159	93,53%	1º
A falta de Transparência nas demonstrações publicadas, nas notas explicativas e/ou relatório da auditoria, por exemplo, pode limitar a Compreensibilidade da informação contábil.	8,82	9,17%	150	88,24%	2º
A Existência de Fraudes nos demonstrativos contábeis pode limitar a capacidade da informação contábil de ser Neutra (representação fidedigna).	8,76	11,78%	149	87,65%	3º
A utilização de Indicadores Econômico-Financeiros inadequados ou insuficientes para a análise das demonstrações contábeis pode limitar a capacidade Confirmatória (relevância) da informação contábil.	8,76	14,28%	149	87,65%	3º
A falta de Domínio do Conteúdo Técnico da Contabilidade, por parte do usuário, pode limitar a Compreensibilidade da informação contábil.	8,34	13,95%	142	83,41%	5º
A ocorrência de Gerenciamento de Resultados pode limitar a capacidade da informação contábil de ser Neutra (representação fidedigna).	8,24	13,93%	140	82,35%	6º
A falta de Transparência nas demonstrações publicadas, nas notas explicativas e/ou relatório da auditoria, por exemplo, pode limitar a Verificabilidade da informação contábil.	8,06	19,85%	137	80,59%	7º
A desconsideração dos efeitos da Inflação pode limitar a Comparabilidade da informação contábil.	7,82	24,43%	133	78,24%	8º
A ocorrência de Gerenciamento de Resultados pode limitar a Comparabilidade da informação contábil.	7,82	12,97%	133	78,24%	8º
A ausência de mecanismos adequados de Mensuração (para intangíveis, por exemplo) pode limitar a capacidade da informação contábil de ser Completa (representação fidedigna).	7,38	24,83%	126	73,82%	10º
A desconsideração dos efeitos da Inflação pode limitar a capacidade Preditiva (relevância) da informação contábil.	7,12	28,48%	121	71,18%	11º
A desconsideração dos efeitos da Inflação pode limitar a capacidade da informação contábil de ser Completa (representação fidedigna).	6,88	35,92%	117	68,82%	12º
As Escolhas Contábeis podem limitar a Comparabilidade da informação contábil.	6,82	31,62%	116	68,24%	13º
A ausência de mecanismos adequados de Mensuração (para intangíveis, por exemplo) pode limitar a capacidade Preditiva (relevância) da informação contábil.	6,47	36,70%	110	64,71%	14º
As Escolhas Contábeis podem limitar a capacidade da informação contábil de ser Neutra (representação fidedigna).	5,94	37,39%	101	59,41%	15º
O Sistema Jurídico Code Law, por apresentar maior complexidade legal e tributária, pode limitar a Tempestividade da informação contábil.	5,82	40,38%	99	58,24%	16º
A aplicação do Valor Justo a apenas algumas situações (IFRS 13) pode limitar a Capacidade Preditiva (relevância) da informação contábil.	5,65	49,67%	96	56,47%	17º

Nota: Score máximo = 170 (100%); CV = Coeficiente de Variação.

Fonte: Dados da Pesquisa

Após a aplicação da técnica Delphi, 17 dos 18 fatores analisados foram validados pelos especialistas. Sete fatores obtiveram alto consenso, indicando significativa aceitação. Quatro fatores receberam médio consenso, enquanto seis apresentaram baixo consenso, com opiniões distintas entre os especialistas. Essas divergências também foram analisadas em relação à percepção nacional e internacional, revelando algumas diferenças significativas.

Além disso, foram realizadas análises das subcomissões (nacionais e estrangeiras) para investigar possíveis distorções, e os resultados mostraram poucas diferenças nas avaliações.

4.2 Segunda Fase: Levantamento

Participaram do estudo 650 docentes de Ciências Contábeis que ministram disciplinas de contabilidade de todos os estados brasileiros e distrito federal, com exceção do Amapá. Destes, 540 responderam a todas as perguntas. Há ligeira predominância do sexo masculino (62%) e verifica-se que os participantes estão, em sua

maioria, distribuídos na região Sudeste (46%) e Sul (28%), naturalmente por serem as regiões com mais cursos de Ciências Contábeis, seguidos do Nordeste (13,6%), Centro-Oeste (8,4%) e Norte (4%). Essa distribuição está coerente com a distribuição das matrículas para o ensino superior, bem como de profissionais com CRC ativo. Na segunda edição do Exame de Suficiência de 2023, as participações por região foram: Sudeste (41,5%) e Sul (16,2%), seguidos do Nordeste (10,8%), Norte (10,8%) e Centro-Oeste (10,4%).

A pesquisa também indica que 90% dos docentes pesquisados possuem graduação em Ciências Contábeis, 55,1% possuem especialização na área e, 62,1% e 23,6% são respectivamente mestres e doutores em contabilidade. A atuação dos pesquisados está mais relacionada às áreas Societária, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Custos e Teoria da Contabilidade, nessa ordem.

Na Tabela 4 são apresentadas as notas média, erro-padrão e mediana das limitações para cada um dos grupos de respondentes, comissão de especialistas e a amostra de docentes brasileiros.

Tabela 4

Média, Erro-Padrão da Média e Mediana das Notas das Limitações da Contabilidade para os Dados Obtidos pela Técnica Delphi e pelo Questionário Aplicado aos Docentes

Limitação	Delphi			Questionário Docentes		
	Média	Erro-padrão	Mediana	Média	Erro-padrão	Mediana
1 [Valor_Justo_Preditiva]	5,65	0,68	6	6,88	0,12	8
2 [Indicadores_Confirmatória]	8,77	0,30	9	7,64	0,12	8
3 [Mensuração_Completa]	7,38	0,44	8	8,07	0,10	9
4 [Inflação_Completa]	6,88	0,60	7	7,49	0,11	8
5 [Gerenc_Resultados_Neutra]	8,24	0,28	8	7,54	0,12	8
6 [Escolhas_Contábeis_Neutra]	5,94	0,54	6	6,82	0,13	8
7 [Fraudes_Livre_Erro_Mater]	9,35	0,24	10	8,59	0,10	10
8 [Escolhas_Comparabilidade]	6,82	0,52	7	7,18	0,12	8
9 [Inflação_Comparabilidade]	7,82	0,46	8	7,42	0,12	8
10 [Transparência_Verificabil]	8,06	0,39	8	8,65	0,09	9
11 [Domínio_Compreensibil]	8,34	0,28	9	8,46	0,09	9
12 [Code Law_Tempestividade]	5,82	0,57	6	6,82	0,12	8
13 [Transparência_Compreens]	8,82	0,20	9	8,57	0,09	9
14 [Fraudes_Neutra]	8,77	0,25	8	8,67	0,10	10
15 [Gerenc.Result_Comparab]	7,82	0,25	8	7,08	0,13	8
16 [Inflação_Preditiva]	7,12	0,49	7	7,41	0,12	8
17 [Mensuração_Preditiva]	6,47	0,58	7	7,92	0,10	8

Fonte: Dados da pesquisa | Delphi n = 17 | Docentes n = 540.

Observa-se uma certa oscilação nas notas médias, com o grupo da Delphi apresentando notas maiores que os docentes em sete limitações e notas menores em 10. Por outro lado, ao analisar as medianas, nota-se que praticamente todas (com exceção da limitação 2) são maiores ou iguais para o grupo dos professores. A distribuição das notas das limitações para ambas as fontes dos dados não segue uma distribuição normal. Portanto, para comparar as notas médias de ambos os grupos, foram realizados testes de Mann-Whitney para cada limitação, cujos resultados estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5

Diferença entre as Médias e Medianas das Notas das Limitações para os Dados da Delphi e do Questionário e p-valor do Teste de Mann-Whitney de Soma dos Postos

Limitação	Diferença das Médias	Diferença das Medianas	p-valor
1 [Valor_Justo_Preditiva]	1,23	2	0,0421
2 [Indicadores_Confirmatória]	-1,12	-1	0,1704
3 [Mensuração_Completa]	0,69	1	0,0113
4 [Inflação_Completa]	0,61	1	0,1262
5 [Gerenc_Resultados_Neutra]	-0,70	0	0,8719
6 [Escolhas_Contábeis_Neutra]	0,88	2	0,0513
7 [Fraudes_Livre_Erro_Material]	-0,77	0	0,2457
8 [Escolhas_Comparabilidade]	0,35	1	0,1320
9 [Inflação_Comparabilidade]	-0,40	0	0,7861
10 [Transparência_Verificabilidade]	0,59	1	0,0189
11 [Domínio_Compreensibilidade]	0,12	0	0,1075
12 [Code Law_Tempestividade]	1,00	2	0,0442
13 [Transparência_Compreensibilidade]	-0,26	0	0,5087
14 [Fraudes_Neutra]	-0,09	2	0,1756
15 [Gerenc_Resultados_Comparab]	-0,74	0	0,9866
16 [Inflação_Preditiva]	0,29	1	0,1941
17 [Mensuração_Preditiva]	1,45	1	0,0015

Fonte: Dados da pesquisa | Delphi n = 17 | Docentes n = 540 | Negrito = casos com diferença de média entre os grupos analisados.

O teste de Mann-Whitney avalia a hipótese nula de que as distribuições de dois grupos são iguais versus a hipótese alternativa de que a distribuição dos grupos difere por um deslocamento do parâmetro de locação. Com um nível de significância de 5%, o teste rejeita a hipótese nula (ou seja, evidencia diferença na locação) para as limitações

1, 3, 10, 12 e 17, enquanto não rejeita a hipótese nula para as outras limitações (Tabela 5), indicando que a diferença dos grupos não é significativa para a maioria das variáveis.

Em resumo, pode-se concluir que em 12 das 17 limitações não há diferença de média estatisticamente significativa entre as notas obtidas na Delphi e as notas obtidas pelos docentes em ciências contábeis. Isso sugere que os resultados obtidos pela pesquisa com os docentes em contabilidade no Brasil estão coerentes com a média atribuída pela comissão de especialistas da técnica Delphi para as limitações e suas relações com a Estrutura Conceitual.

As cinco limitações onde se encontraram diferenças de médias estatisticamente significativas entre os grupos em análise também coincidem com as limitações de baixo ou médio consenso, conforme indicado pela comissão de especialistas na técnica Delphi, sugerindo que são limitações ainda pouco consensuais, apesar da concordância com elas. A análise das diferenças de médias entre os grupos revela uma aproximação significativa na percepção de importância entre a comissão de especialistas e os docentes em ciências contábeis. Isso sugere uma consolidação das limitações contábeis e sua relação com as características qualitativas da informação contábil. Esses achados são discutidos à luz da Teoria da Comunicação, a seguir.

4.3 Discussão dos Achados

Com base nos achados, verifica-se um certo consenso entre especialistas e docentes em relação às limitações da contabilidade. Essas limitações estão intrinsecamente ligadas às características qualitativas da informação comunicada aos usuários, afetando diretamente o processo de comunicação. Alguns aspectos mencionados pelos especialistas podem ser analisados à luz da Teoria da Comunicação.

Em relação à representação fidedigna, a presença de fraudes, distorções deliberadas de informações financeiras e informações ocultas afetam diretamente a comunicação, uma vez que o processo comunicativo é conduzido com mensagens incorretas ou incompletas. Além disso, a subjetividade, que influencia a neutralidade, resulta em distorções, vies ou omissões de informações importantes, podendo levar a uma apresentação tendenciosa da situação financeira de uma empresa. A menção à quantidade de informações que limitam a verificabilidade ressalta como a quantidade de informações pode afetar a mensagem que chega aos receptores. Na Teoria da Comunicação, a eficácia da comunicação ocorre quando a quantidade e a complexidade das informações transmitidas são adequadas ao receptor (Li, 1963). Se informações essenciais estão sendo omitidas ou escondidas, os receptores podem ficar incapazes

de tomar as decisões informadas. Da mesma forma, um excesso de informações, como no caso de notas explicativas longas e complexas, pode sobrecarregar os receptores, levando a uma falta de compreensão e tomada de decisão ineficaz (Dias Filho & Nakagawa, 2001).

Os comentários destacados nessa discussão se alinham aspectos da Teoria da Comunicação que vão além dos elementos dispostos na Figura 1, que são a transmissão correta e eficiente da informação, o conteúdo da informação transmitida, e a efetividade, que corresponde ao efeito da informação que está sendo transmitida, sobre o destinatário (Li, 1963). A transmissão correta e eficiente poderia ocorrer se não houvesse fraude e informações escondidas, o conteúdo da informação contém subjetividade, o que afeta a sua neutralidade, e a efetividade, que pode ser afetada pela quantidade de informações no relatório.

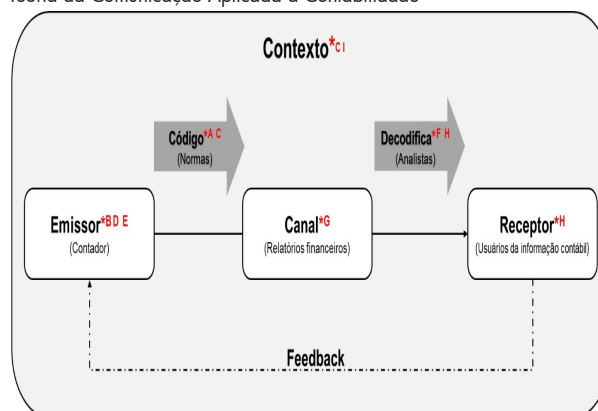
Um ponto que gerou controvérsia nos comentários dos especialistas foi a respeito da compreensibilidade das informações pelos receptores. Ao mesmo tempo em que houve a percepção de que a compreensão não é atingida se há deficiências na informação transmitida, conforme sugerem Ponce et al. (2023), também foi relatado que essa compreensão não se trata de um problema da contabilidade em si, mas do analista, conforme apontam Huang e Nemoto (2022). Ou seja, a cognição do usuário da informação contábil também pode acentuar o ruído da comunicação.

Esse contraponto indica o problema semântico relatado por Dias Filho e Nakagawa (2001), a respeito da distância entre o significado do que o emissor pretende transmitir e a interpretação que o receptor atribui à mensagem recebida. Entretanto, a Teoria da Comunicação precisa considerar a compreensão das informações por parte do receptor. Na contabilidade, é necessário que os usuários compreendam e interpretem a informação adequadamente (Iudícibus, 1997). Essa divergência de percepções pode sugerir que a contabilidade precisa de mais ênfase nas necessidades informacionais dos usuários, bem como na preocupação com a sua compreensão das informações, para não constituir mais uma limitação da contabilidade, conforme recomendam Merkl-Davies e Brennan (2017). Os resultados demonstraram os ruídos no processo de comunicação que impedem a mensagem de chegar ao receptor de maneira que represente fielmente a realidade da organização.

A Figura 3 sintetiza os resultados do estudo sobre a divulgação de informações contábeis à luz da Teoria da Comunicação, destacando os ruídos que podem estar presentes nos diversos elementos da comunicação contábil.

Figura 3

Teoria da Comunicação Aplicada à Contabilidade



Legenda:

→ Mensagem: informações contábeis

* Ruídos / limitações: (A) mensuração; (B) escolhas contábeis; (C) inflação; (D) fraudes; (E) gerenciamento; (F) uso de indicadores inadequados; (G) transparência; (H) domínio técnico; (I) sistema jurídico

Fonte: Dados da Pesquisa

O emissor, personificado pelo contador da entidade, encarregado de preparar e divulgar as informações contábeis, enfrenta desafios (ruídos) que podem comprometer a qualidade dos dados transmitidos, tais como escolhas contábeis questionáveis, práticas fraudulentas e manipulação de resultados (Kolozvari et al., 2014; Sherman & Young, 2016; Martins et al., 2016). A codificação das informações contábeis (mensagem) está sujeita ao cumprimento das normas vigentes (CPCs, IFRS, etc.), as quais, por sua vez, podem apresentar limitações, como dificuldades na mensuração de ativos intangíveis (Sherman & Young, 2016), questões relacionadas ao valor justo (Barron et al., 2016), entre outras, além da restrição ao uso de mecanismos de correção inflacionária (Iudícibus & Martins, 2015), particularmente no contexto brasileiro.

Além dos desafios impostos pela inflação, o contexto também é influenciado pelo sistema jurídico (Ball & Shivakumar, 2005; Conover et al., 2008), que pode impactar a qualidade da informação contábil. Os canais de comunicação utilizados para disseminar as informações contábeis incluem, entre outros, os relatórios contábeis, os quais, em muitos casos, sofrem com a falta de transparência, podendo distorcer a representação da realidade. Para complicar ainda mais, os analistas encarregados de decodificar as informações contábeis podem ser prejudicados pelo uso de indicadores inadequados (Martins et al. 2020a; Martins et al., 2020b), muitas vezes devido à falta de proficiência técnica.

Por fim, o receptor, composto por uma variedade de usuários da informação contábil, como investidores, credores, reguladores, funcionários e o público em geral,

recebe as informações para embasar seus processos decisórios. Já o feedback consiste nas respostas e reações dos usuários às informações contábeis divulgadas, que podem incluir decisões de investimento, concessão de crédito, entre outras.

Merkel-Davies e Brennan (2017) afirmam que a comunicação eficaz de informações permite minimizar interferências ou distorções que possam prejudicar a clareza e a precisão da mensagem contábil transmitida ao usuário externo. Nesse sentido, o presente trabalho demonstrou quais interferências podem prejudicar mais essa comunicação, com base na percepção de especialistas e docentes. Além disso, o trabalho mostra que as limitações dependem muito do emissor, que no contexto da contabilidade é o responsável por receber informações sobre os acontecimentos da empresa e reportar aos usuários, na dimensão da observação. Nessa dimensão, o contador recebe informações sobre os eventos econômicos da empresa, as interpreta e seleciona aquelas que devem ser comunicadas (Dias Filho & Nakagawa, 2001). Assim, a atuação do emissor tem efeito sobre a mensagem comunicada ao usuário.

5 Considerações Finais

O presente estudo contém as principais limitações percebidas nas informações contábeis, consolidando um referencial que antes estava fragmentado na literatura. Por meio da técnica Delphi e da coleta de percepções de docentes brasileiros, foi possível alcançar um consenso sobre 11 limitações específicas, oferecendo uma visão consistente e validada entre os grupos pesquisados. Essa abordagem revelou a aderência das percepções dos docentes brasileiros à visão de especialistas internacionais, corroborando a aplicabilidade da estrutura conceitual do IASB. Tais limitações funcionam como ruídos que distorcem a qualidade da informação contábil.

As implicações práticas desses achados alcançam diversos usuários da informação contábil. Para os profissionais da área contábil e especialistas de mercado, os resultados sugerem que o reconhecimento das limitações intrínsecas à contabilidade pode aprimorar as práticas de gestão e de tomada de decisão. Ao aceitar que a contabilidade é uma representação aproximada e não exata da realidade, os usuários internos, como gestores e contadores, podem utilizar as limitações validadas (ruídos) para ajustar processos e fornecer subsídios mais precisos às partes interessadas. Essa consciência possibilita uma comunicação mais transparente e ponderada sobre as informações contábeis, promovendo decisões mais refletidas e seguras. Além disso, o referencial proposto serve como uma ferramenta prática para contadores e analistas de mercado, permitindo-lhes avaliar a qualidade da informação contábil com um entendimento mais profundo dos ruídos presentes no processo de comunicação.

A implicações teóricas também são relevantes. Para a academia e os docentes da área contábil, este estudo oferece uma base para o ensino e a pesquisa sobre as limitações das características qualitativas da informação contábil, à luz da Teoria da Comunicação. A análise das percepções dos docentes brasileiros destaca a importância de incluir essas limitações (ruídos) nas práticas pedagógicas, fortalecendo a formação de estudantes para que compreendam os limites e as potencialidades da contabilidade. Este trabalho, portanto, contribui para uma visão crítica e contextualizada da contabilidade, incentivando o desenvolvimento de competências analíticas nos futuros profissionais.

Os resultados também têm implicações diretas para os reguladores fiscais, indicando que uma revisão mais detalhada das características qualitativas e suas limitações pode facilitar a criação de normas que mitiguem alguns dos ruídos (limitações) identificados. Esse acordo fornece subsídios para que os reguladores aprimorem o processo de comunicação contábil, com foco na redução da assimetria informacional, beneficiando o mercado ao garantir uma representação mais clara e acessível da realidade econômica das organizações.

A partir deste panorama, recomenda-se que os estudos empíricos aprofundem a análise das percepções de docentes e profissionais sobre os diversos conceitos e limitações coexistentes na área contábil. A técnica Delphi pode ser novamente utilizada para verificar se o consenso identificado permanece estável em diferentes contextos culturais e institucionais. Além disso, investigações sobre a assimetria informacional nos processos de comunicação contábil, especialmente entre diferentes tipos de usuários, podem oferecer pistas adicionais sobre como melhorar a transparência e a eficácia da contabilidade.

Referências

- Araujo Maia, H., Formigoni, H., & Aderito da Silva, A. (2012). Business and compliance audit with mandatory disclosure level during the convergence of International Accounting Standards in Brazil. *Review of Business Management*, 14 (44), 335-352. <http://dx.doi.org/10.7819/rbgn.v14i44.1047>
- Ball, R., & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality in UK private firms: Comparative loss recognition timeliness. *Journal of Accounting and Economics*, 39(3), 83-128. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.04.001>
- Barreto, E., Murcia, F., & Lima, I. (2012). Impacto da mensuração a valor justo na crise financeira mundial: Identificando a percepção de especialista em economia e mercado financeiro. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 6(15), 44-59. <https://doi.org/10.11606/rco.v6i15.52656>

- Barron, O. E., Chung, S. G., & Yong, K. O. (2016). The effect of statement of financial accounting standards n. 157 fair value measurements on analysts' information environment. *Journal Accounting Public Policy*, 35(4), 395-416. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2016.04.001>
- Barth, M. E. (2022). Accounting standards: The 'too difficult' box – The next big accounting issue? *Accounting and Business Research*, 52(5), 565-577. <https://doi.org/10.1080/00014788.2022.2079757>
- Bedford, N. M., & Baladouni, V. (1962). A communication theory approach to accountancy. *The Accounting Review*, 37(4), 650-659. <http://www.jstor.org/stable/242352>
- Christensen, J. (2010). Conceptual frameworks of accounting from an information perspective. *Accounting and Business Research*, 40(3), 287-299. <https://doi.org/10.1080/00014788.2010.9663403>
- Conover, C. M., Miller, R. E., & Szakmary, A. (2008). The timeliness of accounting disclosures in international security markets. *International Review of Financial Analysis*, 17(5), 849-869. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2007.07.002>
- Costa, A. S., & Diniz, J. A. (2015). A influência das escolhas contábeis na carga tributária de empresas da construção civil. *Revista InterScientia*, 3(2). <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/17>
- Cunha, J. V. A. (2007). Doutores em ciências contábeis da FEA/USP: Análise sob a óptica da teoria do capital human [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-17102007-173046/pt-br.php>
- Dias Filho, J. M. (2000). A linguagem utilizada na evidência contábil: Uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. *Caderno de Estudos*, (24), 38-49. <https://doi.org/10.1590/S1413-92512000000200003>
- Dias Filho, J. M. (2013). A contabilidade e a ordem social: Uma abordagem das teorias semióticas e da comunicação. *Revista da FAE*, 16(1), 6-17. <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/120>
- Dias Filho, J. M., & Nakagawa, M. (2001). Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 12(26), 42-57. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772001000200003>
- Elkhashen, M., & Ntim, C. G. (2018). Accounting and philosophy: The construction of social reality framework. *Journal of Accounting and Taxation*, 10(3), 29-36. <https://ssrn.com/abstract=3124933>
- Elson, R. J., O'callaghan, S., Walker, J. P., & Williams, R. (2013). The meta language of accounting: What's the level of students' understanding? *Journal of Instructional Pedagogies*, 11(1). <http://www.aabri.com/manuscripts/131468.pdf>
- Freire, F. S., Sales, I. C. S., Niyama, J. K., & Ikono, L. M. (2011). Valor justo: Impactos dos SFAS 157 nas empresas brasileiras listadas na NYSE. *Revista FAE*, 1(1) 110-125. <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/187>
- Garnsey, M. R., & Fischer, I. E. (2008). Appearance of new terms in accounting language: A preliminary examination of accounting pronouncements and financial statements. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 5(1), 17-36. <https://doi.org/10.2308/jeta.2008.5.1.17>
- Goulart, A. M. C. (2002). Custo de oportunidade: Oculto na contabilidade, nebuloso na mente dos contadores. *Revista Contabilidade & Finanças*, 13(30), 19-31. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772002000300002>
- Grillo, F. F., Lachini, T. C., Baioco, V. G., Reina, D., & Sarlo, A., Neto. (2016). Value relevance: Análise dos efeitos da avaliação a valor justo. *Revista ConTexto*, 16(32), 94-109. <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/56728/pdf>
- Healy, P. N., & Palepu, K. G. (2001). Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. *Journal of Accounting & Economic*, 31, 405-440. [http://dx.doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00018-0](http://dx.doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00018-0)
- Huang, Y. S., Nemoto, M. (2022). Communication tool in management accounting: Adapting Jakobson's (1960) communication model. *Humanities & Social Sciences Communications*, 9. <https://doi.org/10.1057/s41599-022-01339-6>
- International Accounting Standards Board (IASB). (2018). Conceptual Framework for Financial Reporting. <https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/publications/pdf-standards/english/2021/issued/part-a/conceptual-framework-for-financial-reporting.pdf>
- Iudícibus, S. de. (1997). Teoria da contabilidade. 5. ed. Atlas.
- Iudícibus, S., & Martins, E. A. (2015). Estudando e pesquisando teoria: O futuro chegou? *Revista Universo Contábil*, 11(1), 6-24. <https://doi.org/10.4270/ruc.2015101>
- Jack, L. (2019): From a history of accounting towards

- a philosophy of accounting communication: A history of corporate financial reporting in Britain. *Accounting History Review*, 30(2), 233–242. <https://doi.org/10.1080/21552851.2019.1673197>
- Kolozsvári, A. C., Marques, J. A. V. C., & Macedo, M. A. S. (2014). Escolhas contábeis: Análise dos efeitos da mensuração a custo ou a valor justo das propriedades para investimento sobre o desempenho reportado no segmento de exploração imobiliária. *Pensar Contábil*, 18(61), 18-27. <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/2301>
- Lee, T. A. (1982). Chambers and accounting communication. *Abacus – A Journal of Accounting, Finance and Business Studies*, 18(2), 152-165. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.1982.tb00032.x>
- Li, D. H. (1963). The semantic aspect of communication theory and accountancy. *Journal of Accounting Research*, 1(1), 1-2. <https://doi.org/10.2307/2489847>
- Marques, V. A., Silva, F. G. D., Louzada, L. C., Amaral, H. F., & Souza, A. A. (2015). Qualidade informacional e nível de transparência: Um estudo entre empresas ganhadoras e não ganhadoras do troféu transparência Fipecafi - Serasa Experian. *RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 14(2) 2, 769-796. <https://doi.org/10.18593/race.v14i2.5912>
- Martins, E., Diniz, J. A., & Miranda, G. J. (2020a). Análise avançada das demonstrações contábeis: Uma abordagem crítica. 3. ed. Atlas.
- Martins, E., Miranda, G. J., & Diniz, J. A. (2020b). Análise didática das demonstrações contábeis. 3. ed. Atlas.
- Martins, G., & Theóphilo, C. (2016). Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. Atlas.
- Martins, V. G., Paulo, E., & Monte, P. A. (2016). O Gerenciamento de resultados contábeis exerce influência na acurácia da previsão de analistas no Brasil? *Revista Universo Contábil*, 12(3), 73-90. <https://doi.org/10.4270/ruc.2016322>
- Mattessich, R. (2009). FASB and social reality - An alternative realist view. *Accounting and the Public Interest*, 9, 39-64. <https://doi.org/10.2308/api.2009.9.1.39>
- Merkel-Davies, D. M., & Brennan, N. M. (2017). A theoretical framework of external accounting communication: Research perspectives, traditions, and theories. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 30(2), 433-469. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-04-2015-2039>
- Moore, L. (2009). Economic “reality” and the myth of the bottom line. *Accounting Horizons*, 23(3), 327-340. <https://doi.org/10.2308/acch.2009.23.3.327>
- Moura, G. D., Theiss, V., & Cunha, P. R. (2014). Ativos intangíveis e gerenciamento de resultados: Uma análise em empresas brasileiras listadas na BM&F Bovespa. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 11(2), 111-122. <https://doi.org/10.4013/base.2014.112.02>
- Oliveira, M. O. R., Schossler, D. P., Campos, R. E., & Luce, F. B. (2014). Ativos intangíveis e o desempenho econômico-financeiro: Comparação entre os portfólios de empresas tangível-intensivas e intangível-intensivas. *Revista de Administração da UFSM*, 7(4), 678-699. <http://hdl.handle.net/10183/143837>
- Pereira, L. C. J., Freitas, E. C., & Imoniana, J. O. (2014). Avaliação do sistema de combate às fraudes corporativas no Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 11(23), 3-30. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2014v11n23p3>
- Ponce, H. G., González, J. C., & Al-Mohareb, M. (2023). Annual Reports Readability from Linguistic and Communication Perspectives: Systematic Literature Review. *Business and Professional Communication Quarterly*, 86(4), 446-497. <https://doi.org/10.1177/23294906231151893>
- Rowe, G., & Wrigth, G. (1999). The Delphi technique as a forecasting tool: Issues and analysis. *International Journal of Forecasting*, 15(4), 353-375. [https://doi.org/10.1016/S0169-2070\(99\)00018-7](https://doi.org/10.1016/S0169-2070(99)00018-7)
- Salotti, B. M., Lima, G. A. S. F., Corrar, L. J., Yamamoto, M. M., & Malacrida, M. J. C. (2006). Um estudo empírico sobre o fim da correção monetária integral e seu impacto na análise das demonstrações contábeis: Uma análise setorial. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 9(2), 189-221. <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/153>
- Shannon, C. E. (1948). A mathematical theory of communication. *Bell System Technical Journal*, 27(3), 379-423. <https://doi.org/10.1002/j.1538-7305.1948.tb01338.x>
- Shahwan, Y. (2008). Qualitative characteristics of financial reporting: A historical perspective. *Journal of Applied Accounting Research*, 9(3), 192-202. <https://doi.org/10.1108/09675420810919748>
- Sherman, H. D., & Young, D. (2016). Where Financial Reporting Still Falls Short. *Harvard Business Review*. <https://hbr.org/2016/07/where-financial-reporting-still>

<https://hbr.org/2016/07/where-financial-reporting-still-falls-short>

Smith, J. E., & Smith, N. P. (1971). Readability: A measure of the performance of the communication function of financial reporting. *The Accounting Review*, 46(3), 552-561. <http://www.jstor.org/stable/244524>

Souza, E. A. S., & Lemes, S. (2016). A comparabilidade das escolhas contábeis na mensuração subsequente de ativos imobilizados, de ativos intangíveis e de propriedades para investimentos em empresas da América do Sul. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 27(71), 169-184. <http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201501480>

Sundgren, S. (2013). Is fair value Accounting really fair? A discussion of pros and cons with fair value measurement. *The Finnish. Journal Business Economics*, 3(4). http://lta.lib.aalto.fi/2013/3-4/lta_2013_03-4_d5.pdf

Tran, L. T. H. (2022). Reporting quality and financial

leverage: Are qualitative characteristics or earnings quality more important? Evidence from an emerging bank-based economy. *Research in International Business and Finance*, 60, 101578. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2021.101578>

Vianna, N. W. H. (1989). Subjetividade no processo de previsão. São Paulo. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

Vieira, C. A. M., Arruda, M. P., & Tavares, A. L. (2016). O impacto da inflação no endividamento das instituições financeiras brasileiras. *Revista Gestão, Finanças e Sustentabilidade*, 6(1), 28-44. <http://dx.doi.org/10.18028/rgfc.v6i1.1212>

Zuccolotto, R., Teixeira, M. A. C., & Riccio, E. L. (2015). Transparência: Reposicionando o debate. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 12(25), 137-158. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2015v12n25p137>